

“INFLAÇÃO” DE NOTAS E O SEU IMPACTO NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Gil Nata (gil.nata@gmail.com) — Universidade Portucalense/CIIE-UP
Tiago Neves* (tiago@fpce.up.pt) — Universidade do Porto/CIIE-UP

Centro de **I**nvestigação e **I**ntervenção **E**ducativas - **U**niversidade do **P**orto

Seminário “Acesso ao Ensino Superior: Desafios para o Século XXI”
7 de abril de 2015, Universidade de Évora

INTRODUÇÃO

- Em sociedades democráticas, o sistema escolar (incluindo E.S.) deve contribuir para uma sociedade justa e equitativa, garantindo igualdade de oportunidades e, se não correção, pelo menos atenuação das desigualdades sociais pré-existentes
- Ensino Superior associado a maior capital cultural, simbólico e económico
- Grupos de NSE elevados sobre-representados no E.S.
- Acesso ao ensino superior é afectado por desigualdades de natureza cultural, económica e processual
- Questão da justiça no acesso ao E.S. é, por tudo isto, de uma importância inquestionável

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

- Duas questões:
 - verificam-se diferenças sistemáticas na atribuição de notas internas comparativamente às notas obtidas nos exames nacionais (“inflação/deflação de notas”)?
 - qual o impacto que pequenas variações na nota de candidatura poderão ter no lugar da lista de acesso de candidatos a diferentes cursos de ensino superior?

INFLAÇÃO DE NOTAS

- rumor generalizado na opinião pública portuguesa de que algumas escolas, designadamente privadas, inflacionam injustamente notas de acesso
- investigação qualitativa sobre *rankings* sugere o mesmo
- como estudar esta questão?

INFLAÇÃO: METODOLOGIA

- Bases de dados do ME: nota no exame nacional (**CE**); nota atribuída pela escola na respetiva disciplina (**CIF**); identificação da **escola** (nome e código); e respetiva “natureza” (**pública vs. privada**)
- Com base em dados fornecidos pelo ME, identificámos quais as que tinham contrato de associação (CA), ficando assim com **3 tipos de escolas** associadas a cada exame:
 - **públicas**
 - **privadas “puras”**
 - **privadas CA**

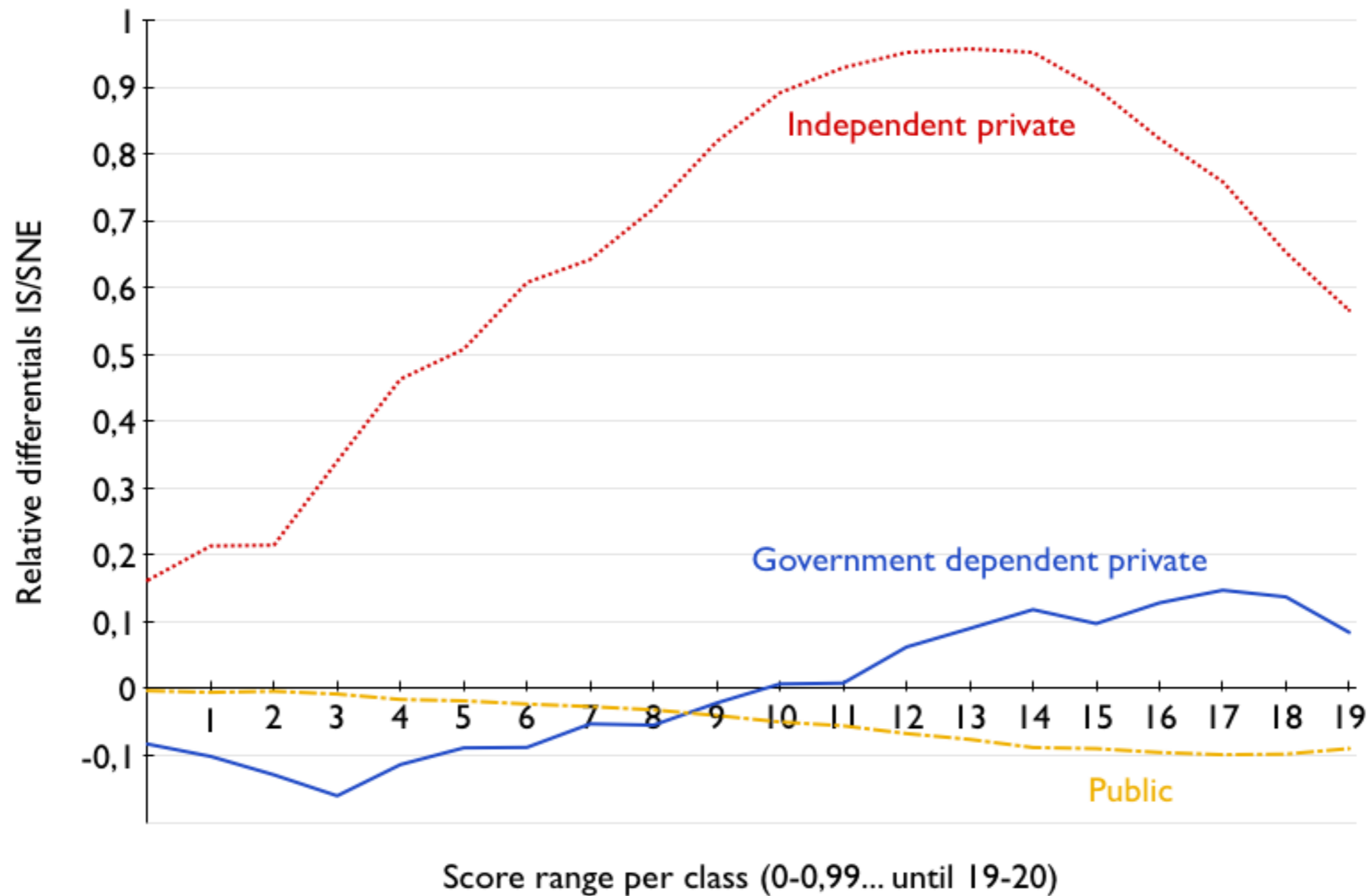
INFLAÇÃO: METODOLOGIA

- Cálculo do diferencial entre a nota atribuída pela escola e a nota obtida no exame (“**dif_CIF-CE**”)
- **População** de (todos) os pares de CIF/CE: mais de 4 milhões de “casos”, **desde 2001/2 até 2013/14**
- **Média** dos diferenciais por **3 tipos de escola**: públicas, privadas “puras”, privadas CA

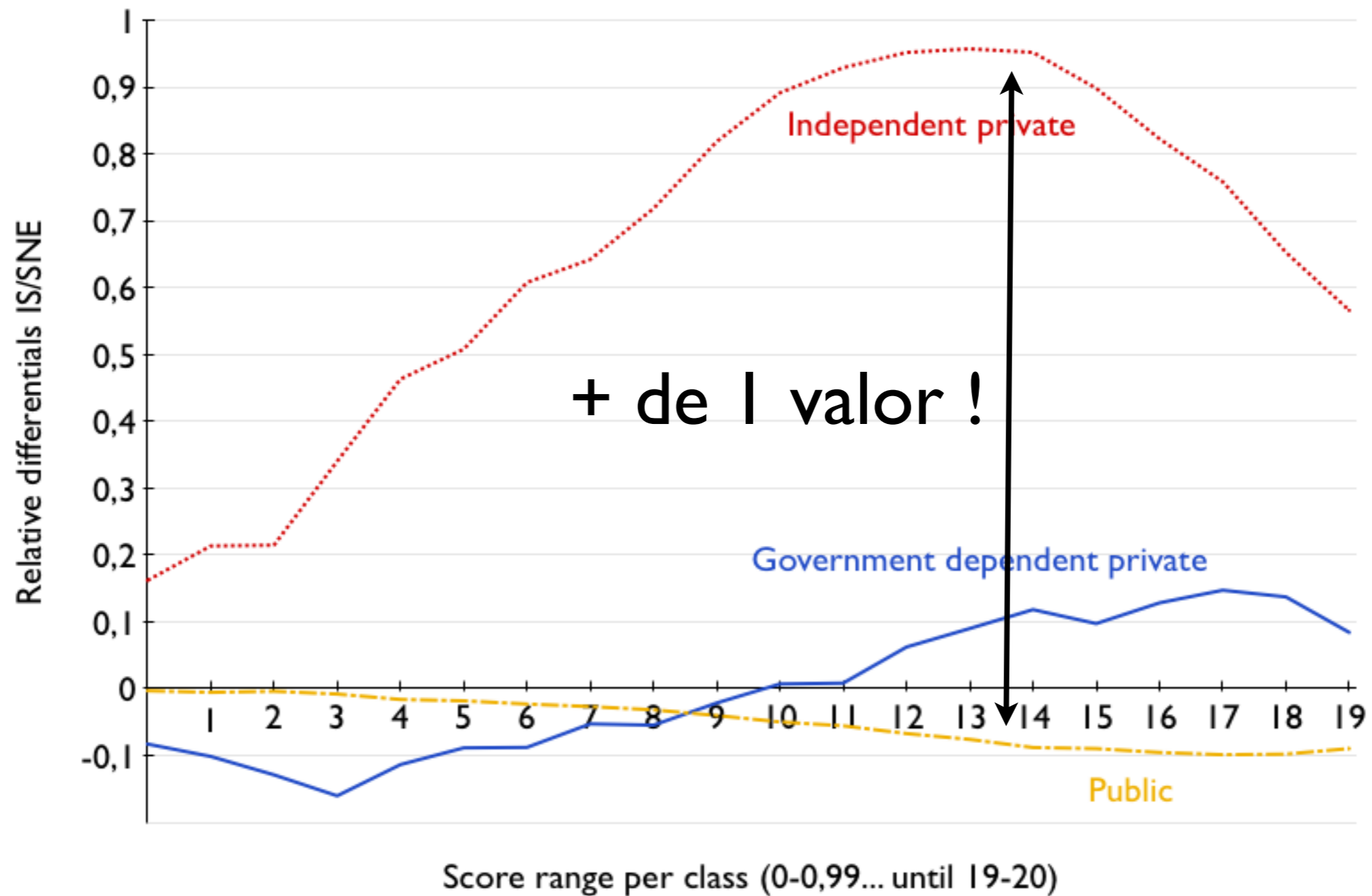
INFLAÇÃO: METODOLOGIA

- Problema metodológico:
 - as escolas não têm uma distribuição equivalente de alunos ao longo do espectro de notas
 - o diferencial também não é constante (e.g., um exame nacional com 0 teve, **no mínimo**, um diferencial de 10 valores; um exame com 17 teve, **no máximo**, um diferencial de 3 valores)
 - os dois efeitos combinados permitem que uma escola que inflacione mais as notas ao longo de todo o espectro tenha, em média (simples), uma inflação menor! (paradoxo de *Simpson*)
 - solução? Analisar os resultados ao longo do espectro de notas

INFLAÇÃO: RESULTADOS



INFLAÇÃO: RESULTADOS



INFLAÇÃO: RESULTADOS

- desvio positivo (inflação) sistemático (todos os anos o gráfico é idêntico!) de escolas privadas “puras” vs. públicas e privadas CA
- magnitude da diferença variável ao longo do espectro de notas; maior quando mais importantes no acesso ao E.S.
- limitações: 3 tipos de escolas agrupam escolas muito diferentes...

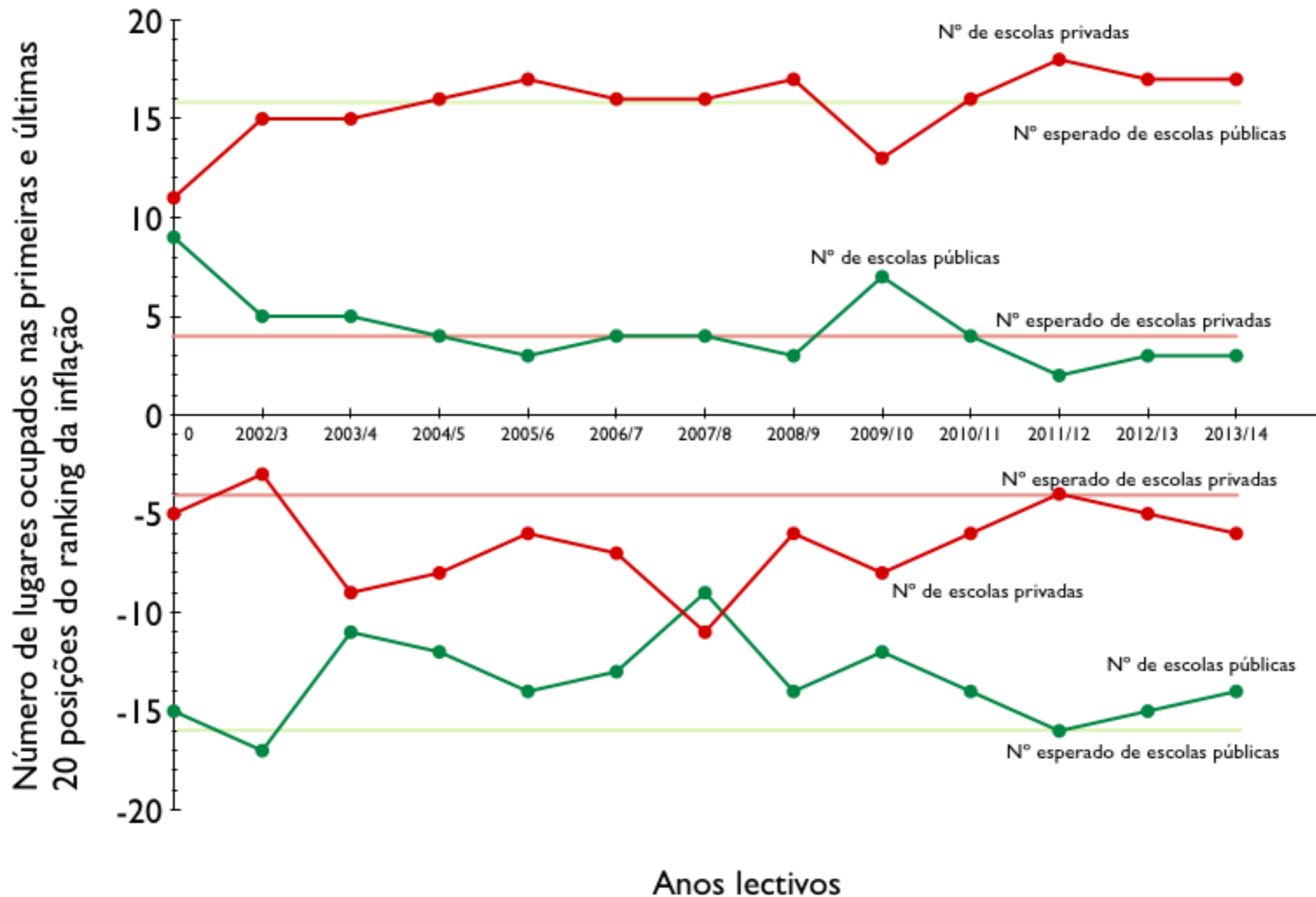
INFLAÇÃO POR ESCOLA

- Conseqüentemente, achamos importante estudar os dif_CIF-CE por escola, prestando particular atenção à dispersão de resultados e à sua evolução ao longo do tempo...

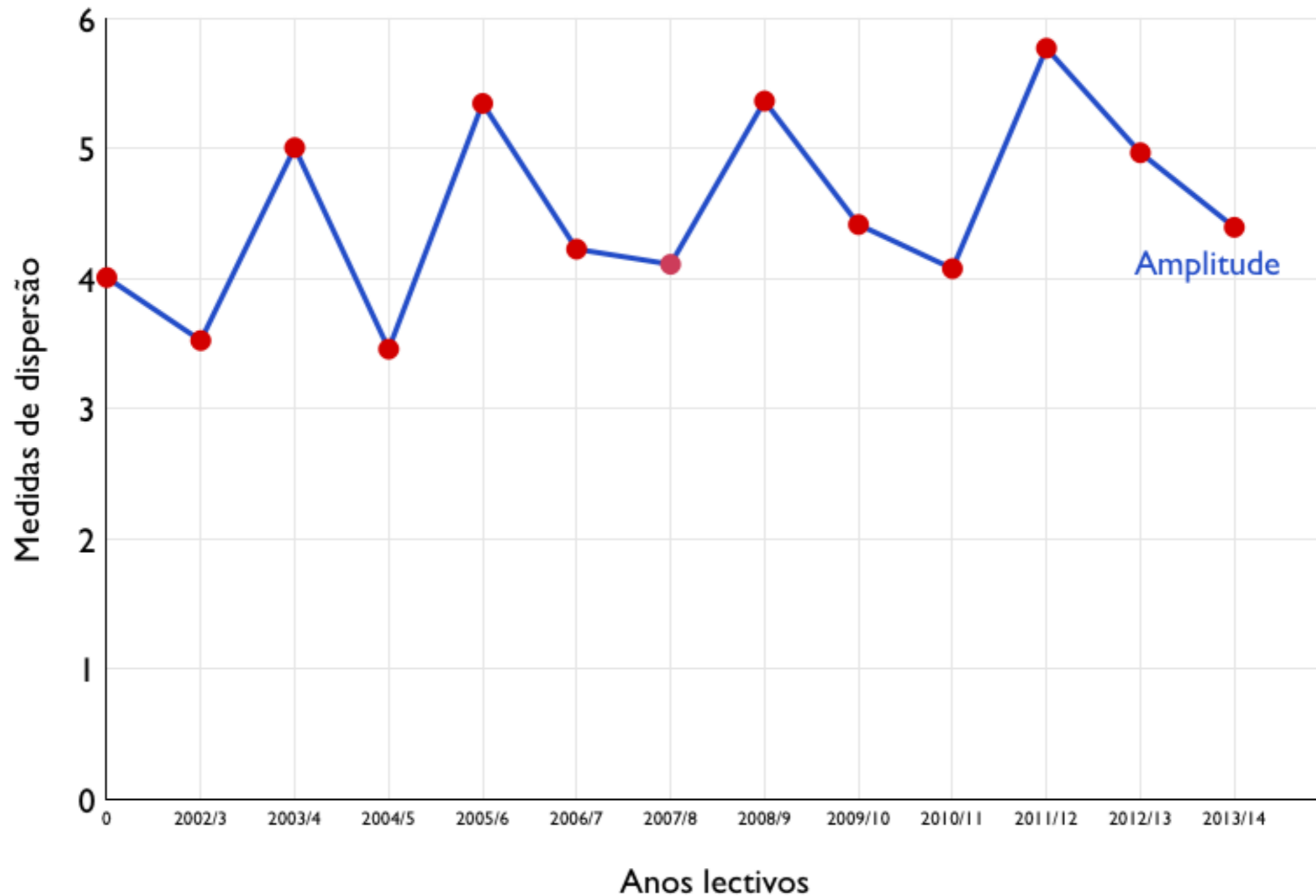
INFLAÇÃO POR ESCOLA: METODOLOGIA

- para cada ano, lista ordenada do desvio (relativamente ao desvio-médio) de todas as escolas que tiveram alunos a realizar exames nacionais
- controlo da diferente distribuição dos alunos “melhores” e “piores” (paradoxo de Simpson) da mesma forma que para os 3 tipos de escola: o dif_CIF-CE de cada exame foi comparado com o dif_CIF-CE da respetiva classe de notas. O resultado de inflação/deflação de cada escola é obtido através da média destes diferenciais

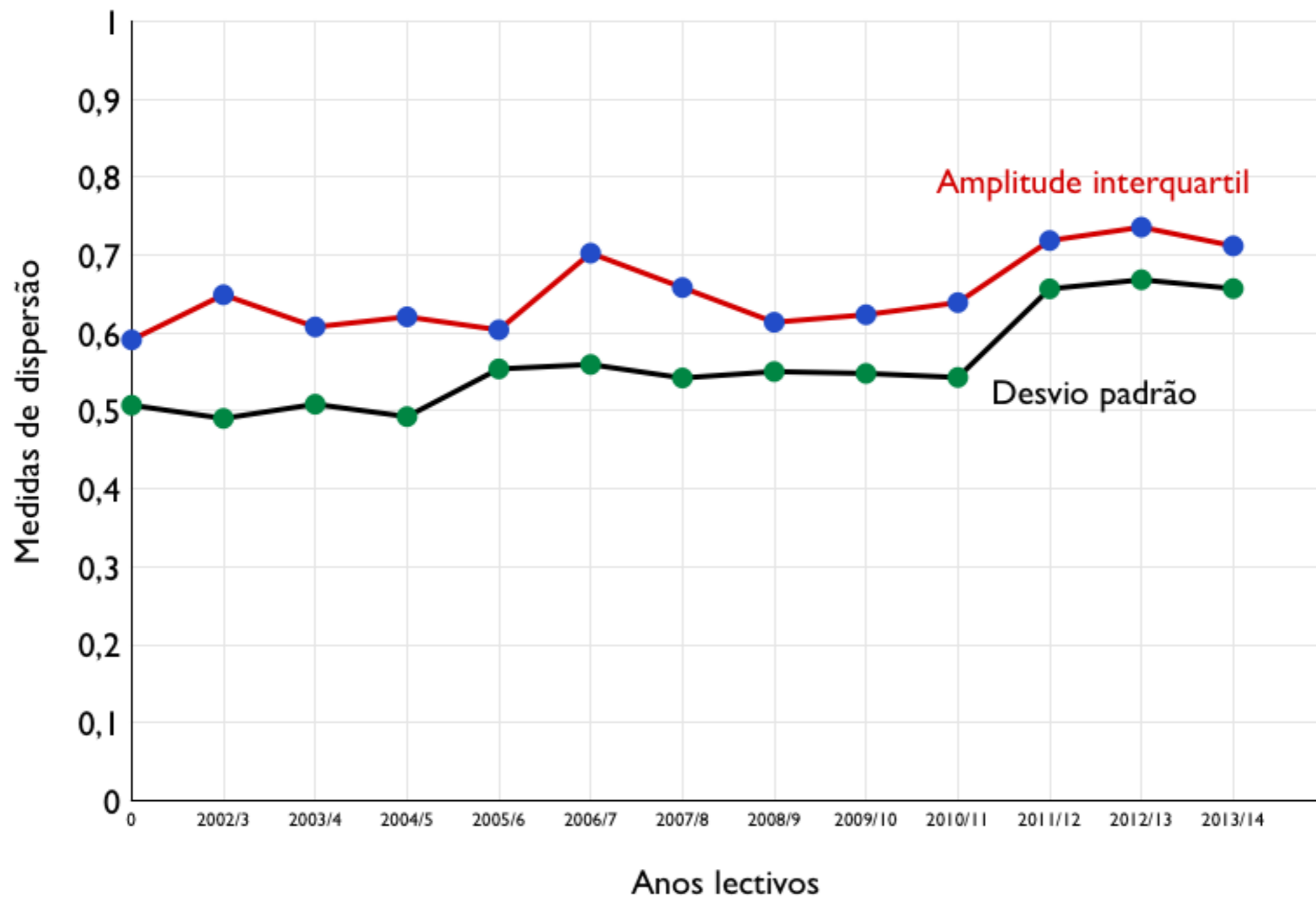
INFLAÇÃO POR ESCOLA: RESULTADOS



INFLAÇÃO POR ESCOLA: RESULTADOS



INFLAÇÃO POR ESCOLA: RESULTADOS



INFLAÇÃO POR ESCOLA: RESULTADOS

- sobre-representação esmagadora de escolas privadas nas que mais inflacionam. Preocupante o facto de algumas escolas aparecerem **SISTEMATICAMENTE** no topo
- sobre-representação ligeira de escolas privadas nas que mais deflacionam
- estabilidade (na melhor das hipóteses) ou ligeiro aumento da dispersão ao longo dos anos
- amplitude interquartil sempre acima de 0,5 valores, e amplitude a ultrapassar em vários anos os 5 valores!

IMPACTO NO ACESSO AO E.S.

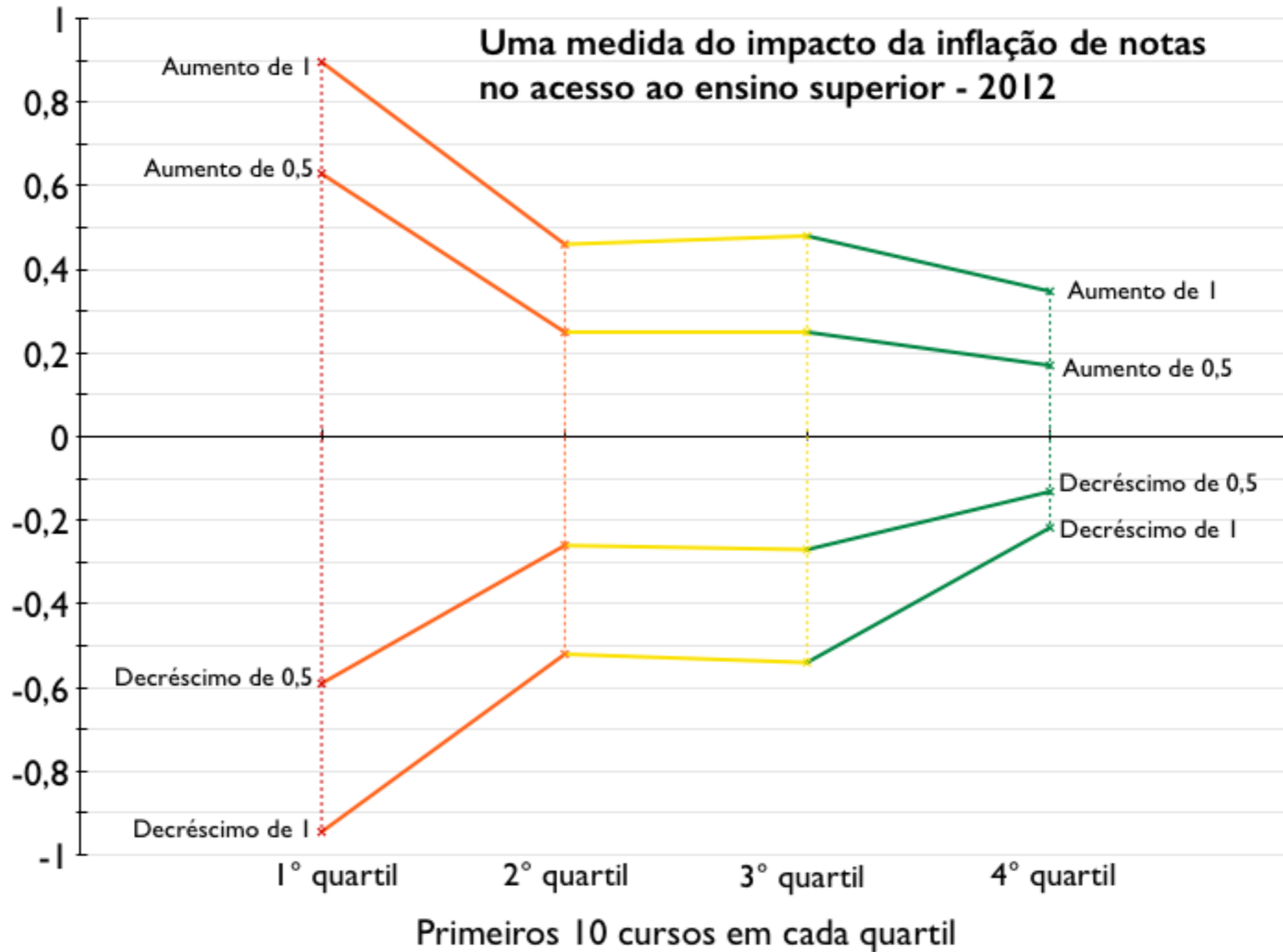
- O que nos leva à segunda grande questão em análise: qual o impacto que pequenas variações na nota de candidatura poderão ter no lugar da lista de acesso de candidatos a diferentes cursos de ensino superior?

IMPACTO: METODOLOGIA

- com base na lista ordenada por nota de acesso dos cursos competitivos (i.e., que preencheram todas as suas vagas), fizemos o seguinte:
 - dividimos a lista em quartis
 - selecionámos os 10 primeiros cursos de cada quartil
 - verificámos qual a nota de acesso em cada um desses cursos
 - com base na lista ordenada dos candidatos a cada um desses cursos, adicionámos e subtraímos 1 e 0,5 valores ao último candidato colocado em cada um dos cursos
 - medimos o impacto de tais adições e subtrações de valor calculando a razão entre o lugar originalmente ocupado na lista ordenada de candidatos e o lugar ocupado após as adições e subtrações

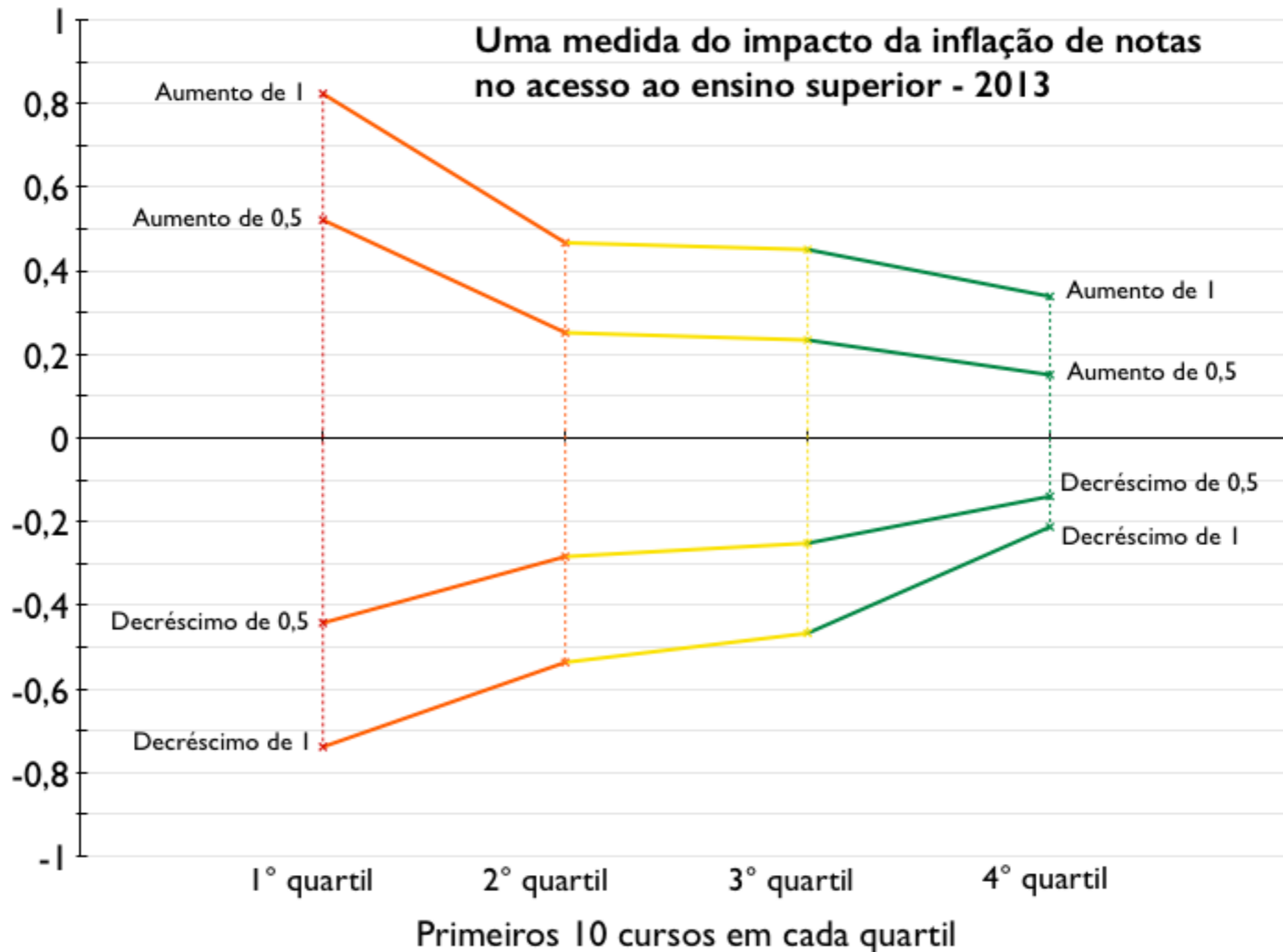
IMPACTO: RESULTADOS

Ratio de subidas e descidas nas listas de acesso ao ES em função de aumentos e decréscimos de 1 e 0,5 valores



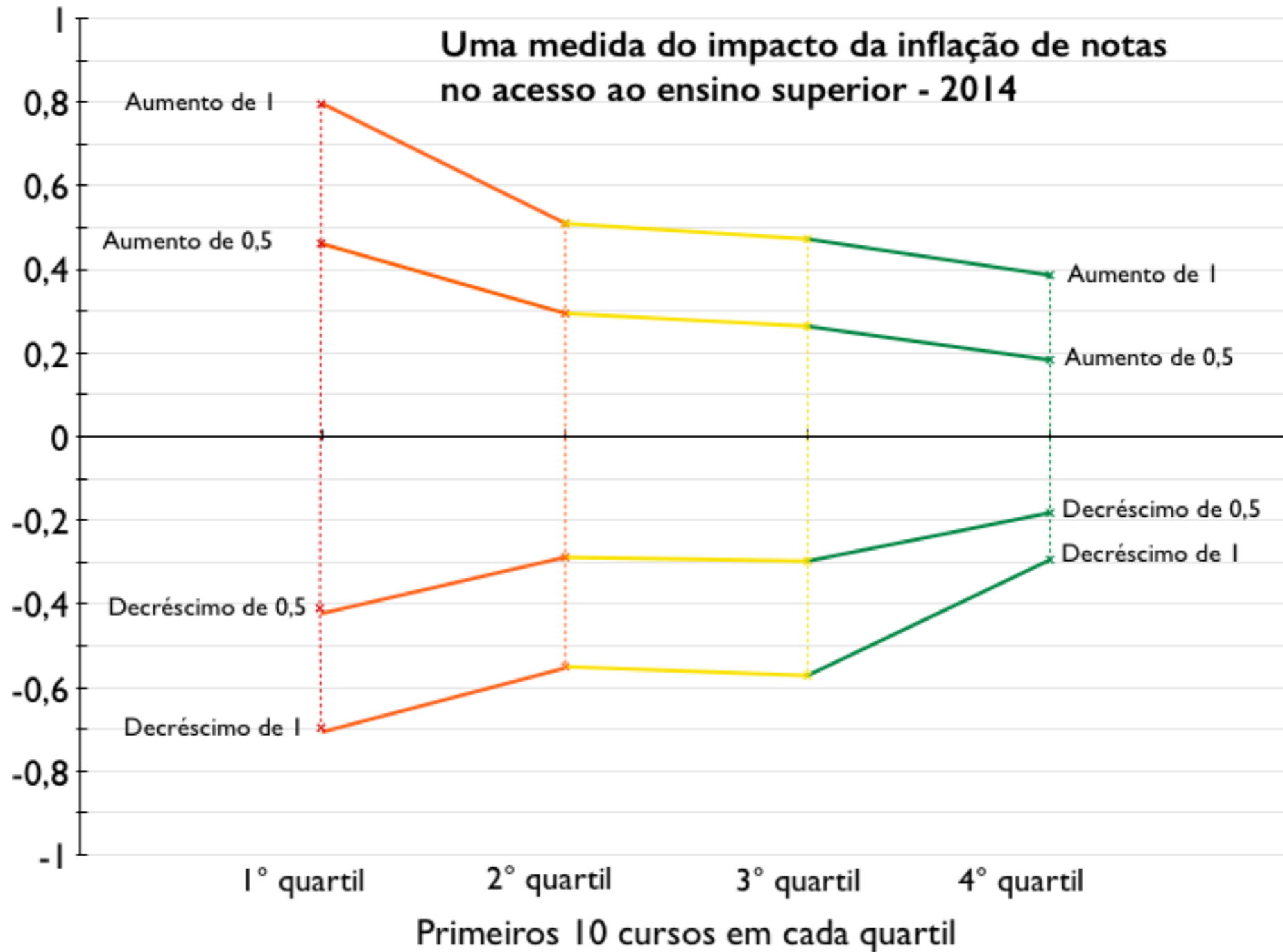
IMPACTO: RESULTADOS

Ratio de subidas e descidas nas listas de acesso ao ES em função de aumentos e decréscimos de 1 e 0,5 valores



IMPACTO: RESULTADOS

Ratio de subidas e descidas nas listas de acesso ao ES em função de aumentos e decréscimos de 1 e 0,5 valores



IMPACTO: RESULTADOS

- nos cursos mais competitivos, nos últimos 3 anos, o impacto de mais um valor na nota de candidatura significa um salto de entre 80% a 90% na lista ordenada de candidatos
- nos cursos menos competitivos, o impacto de mais um valor na nota de candidatura é bastante relevante, sendo em média de cerca de 35%
- conclusão: pequenas variações na nota de acesso têm enorme impacto

DISCUSSÃO

- distorção grosseira, injusta, e injustificável no acesso ao ES
- Pode ser maior!
 - dif_CIF-CE só verificável para as disciplinas que realizaram exames nacionais... Rumores sugerem que “inflação” é mais evidente onde não há possibilidade de comparação. Investigação necessária...
 - outras práticas “denunciadas” através de investigação qualitativa (sobre *rankings*), como auxílio durante a realização dos exames e até “correção” de provas após os exames
 - diferentes condições de realização dos exames (designadamente na própria escola ou em ambiente “estranho” ao aluno)

DISCUSSÃO

- 3 possíveis (grupos de) soluções emergiram da revisão da literatura
 - diminuir (ou eliminar) o peso das CIF na nota de acesso. Naturalmente que é infrutífero substituir por outros mecanismos em que não esteja demonstrada a validade preditiva dos métodos (como entrevistas)
 - corrigir desvios (à escola). Problemas técnicos difíceis de resolver (e.g., número mínimo de exames; efeitos de turma) e sistema de difícil compreensão pelo público em geral. No entanto, mais justo que atual!
 - sorteio (a partir de satisfação de requisitos mínimos)
- Necessidade de estudar mecanismos de acesso ao ES de outros países

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O estudo sobre inflação de notas só é possível devido (i) à existência de exames nacionais, (ii) à publicitação dos dados e (iii) à qualidade das bases divulgadas
- A qualidade destas bases de dados contrasta radicalmente com a (falta de) qualidade das bases de dados sobre as escolas: confusão de códigos; falta de dados (quer dados omissos, quer de determinadas “realidades”, como escolas privadas); agrupamento enquanto unidade de análise; dados do ano anterior...
- O MEC tem ainda outros dados que não publicita (e.g., códigos que possibilitassem seguir os estudantes longitudinalmente), que permitiriam um estudo muito mais “fino” destes e doutros fenómenos, para além de colocar investigadores portugueses numa posição de vantagem internacional!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A partir do momento em que o MEC, através do portal infoescolas, publica informação sobre as escolas que mais inflacionam e deflacionam, torna-se (ainda mais) moralmente responsável pela correção da situação. Com efeito, se assim não for, é o próprio MEC (e estudos como este!) a oferecer publicidade às escolas que inflacionam (e má publicidade às que deflacionam...)

“INFLAÇÃO” DE NOTAS E O SEU IMPACTO NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Gil Nata (gil.nata@gmail.com) — Universidade Portucalense/CIIE-UP
Tiago Neves* (tiago@fpce.up.pt) — Universidade do Porto/CIIE-UP

Centro de **I**nvestigação e **I**ntervenção **E**ducativas - **U**niversidade do **P**orto

Seminário “Acesso ao Ensino Superior: Desafios para o Século XXI”
7 de abril de 2015, Universidade de Évora